



## Diálogo Regional de planejamento e mobilização pelo Ano Internacional da Agricultura Familiar Camponesa e Indígena - AIAF CI 2014

### DECLARAÇÃO DE MONTEVIDÉU

Entre os dias 24 e 25 de março de 2014 na cidade de Montevidéu, 15 comitês nacionais e 1 regional do Caribe junto às doze organizações da COPROFAM no marco do diálogo regional de planejamento e mobilização no ano internacional da agricultura familiar e indígena realizamos o seguinte pronunciamento<sup>1</sup>.

Mundialmente se identificou que os níveis de fome da população reduziram, não obstante na América Latina e Caribe, região eminentemente produtora de alimentos, persistem dramáticas desigualdades com impactos significativos em temas de alimentação e políticas públicas, e continuam sendo alarmantes a desnutrição e a má - nutrição. Em muitos países os hábitos alimentares se modificaram, impostos pelas companhias processadoras de alimentos, com conseqüências severas nos índices de obesidade e desnutrição crônica.

Por isso, demandamos aos governos da região reverter o avanço do atual modelo econômico baseado na monocultura e nas grandes empresas do agronegócio.

Nos últimos anos, logramos dar visibilidade ao aporte dos agricultores familiares na produção de alimentos saudáveis e demandamos políticas públicas diferenciadas, para que os estados garantam as condições necessárias para o fortalecimento da agricultura familiar e se detenha o avanço do agronegócio, que desloca a população rural e transforma os territórios rurais. Articulações como a COPROFAM e a REAF têm sido fundamentais para a construção de propostas e a incidência política das organizações de agricultores familiares da América do Sul.

O trabalho em torno do Ano Internacional da Agricultura Familiar fortaleceu o diálogo das nossas organizações mundialmente e com a conformação dos Comitês Nacionais foram gerados âmbitos de diálogo entre organizações de agricultores familiares, camponeses e indígenas nos países nos quais não existiam espaços para a construção de propostas nacionais.

Consideramos que persistem e se aprofundam os problemas relacionados com o acesso à terra; os direitos territoriais dos agricultores familiares, camponeses e indígenas; o impacto e os efeitos do cambio climático na agricultura familiar e na produção dos alimentos; a patente da biodiversidade e as políticas nacionais sobre transgênicos que atentam contra os direitos de uso das sementes; o acesso à água; o tratamento impositivo dos agricultores familiares; a perseguição dos líderes camponeses e a criminalização das lutas das organizações dos agricultores familiares, camponeses e indígenas.

Os desalojamentos violentos dos territórios tradicionais e a expulsão sistemática da população rural, em particular das mulheres e jovens, provocam impacto na segurança, identidade e reprodução dos saberes de nossas famílias, com conseqüências demográficas e sociais nas grandes cidades. A debilidade institucional e falta de legislação efetiva de desenvolvimento rural compromete os avanços alcançados até o momento, resultando em políticas assistencialistas, patriarcais e adulto-centristas que não transformam as condições estruturais atuais.

Particularmente demandamos no Ano Internacional da Agricultura Familiar:

---

<sup>1</sup> Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Guatemala, Perú, Uruguai, Paraguai, México, Nicarágua, Colômbia, Equador e a região do Caribe. Representantes do Fórum Rural Mundial.



- Implementar ou fortalecer programas de compras públicas para a agricultura familiar e programas de proteção as sementes nativas.
- Garantir políticas sociais, educativas, de saúde (enfocada na mulher), de infra-estrutura rural, que melhorem a qualidade de vida da população rural.
- Reconhecimento, resgate e proteção dos saberes e conhecimentos ancestrais, culturais, associados ao âmbito familiar e comunitário.
- Desenvolver sistemas de registros participativos da agricultura familiar e garantir o uso e sua aplicação nas políticas nacionais e regionais.
- Fortalecer os intercâmbios de experiências e os processos de formação.
- Garantir a inversão pública para a execução das políticas favoráveis à agricultura familiar, assegurando que a mesma chegue de forma efetiva às organizações da agricultura familiar.
- Garantir a segurança jurídica sobre a propriedade da terra e território os recursos naturais, água, terra.
- Promover pesquisa e difusão sobre o aporte da agricultura familiar à diversidade cultural e alimentar.
- Visibilizar a inversão da agricultura familiar em benefício da produção nacional e o abastecimento de alimentos das populações, assim como os aportes da agricultura familiar à proteção do meio ambiente e a diversidade cultural.
- Promover a transferência de tecnologias adequadas à agricultura familiar.
- Os programas de apoio alimentar considerem hábitos alimentares.
- Priorizar aos jovens e Mulheres no centro das políticas de fortalecimento da agricultura familiar, reconhecendo seu aporte e participação.
- Fortalecer os mercados locais promovendo ciclos curtos de produção e consumo urbano e rural, e rural - rural.
- Fortalecer e promover os espaços de diálogo das organizações de agricultores familiares, camponeses e indígenas, e estado/ou estados como exercício democrático de direitos participativos.
- Articular com organizações e mecanismos de outras regiões propostas de diálogo de agricultores familiares, camponeses e indígenas.
- Fortalecer os espaços de integração regional em função das articulações para a agricultura familiar, harmonização das políticas favoráveis à agricultura familiar, camponesa e indígena.
- Promover reformas fiscais progressivas que reduzam a pressão tributária sobre os produtores familiares, camponeses e indígenas, que garantam os orçamentos e inversões públicas na agricultura familiar.
- Valorizar o aporte e participação dos povos indígenas e originários da agricultura familiar e defesa da sua autonomia de terra y território.



- Considerar a declaração dos líderes mundiais da Agricultura Familiar de Abu Dabhi, a Declaração do Fórum da Agricultura Familiar da CELAC e as propostas das políticas da REAF.

Para que estas demandas sejam escutadas no continente e no mundo, convocamos a todas as organizações de agricultores familiares, camponeses e indígenas da América Latina e Caribe a uma Jornada de protesto e mobilização em Outubro, *mês do direito à alimentação*.

#### PELOS COMITÊS NACIONAIS DO ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

**Omar Gabriel Príncipe**  
ARGENTINA

**Willian Clementino da S. Matias**  
BRASIL

**Mario Bonilla**  
COLOMBIA

**Fernando Rosero**  
ECUADOR

**Yunuel Cruz**  
MEXICO

**Florinda Silva Colman**  
PARAGUAI

**Yanela Besterli**  
URUGUAI

**Justino Loayza**  
BOLIVIA

**Dagovertto Vargas**  
COSTA RICA

**Manuel Liao**  
CHILE

**Alvaro Caballeros**  
GUATEMALA

**Gustavo Toruño**  
NICARAGUA

**Lucila Quintana Acuña**  
PERU

#### PELAS ORGANIZAÇÕES REGIONAIS DO CONTINENTE E OEL FÓRUM RURAL MUNDIAL

**Pamella Thomas**  
CAFAN - CARIBE

**Alessandra da Costa Lunas**  
COPROFAM – MERCOSUL AMPLIADO

**Jose Maria Cerberio – Auxtin Ortiz Etxeberria**  
FÓRUM RURAL MUNDIAL

#### PELAS ORGANIZACOES AFILIADAS À COPROFAM

##### Federação Agrária Argentina – FAA

- Eduardo Oscar Buzzi
- Omar Gabriel Príncipe
- Alicia Gladis Tomaszuk
- Liliana Mariela Agüero
- Marisa Elizabeth Boschetti
- Martha Susana Aicardi
- Lorena Gennero
- Marcia Soledad Carrara
- Mariana Soledad Echaguibel
- Evangelina Codoni
- Miguel Perez
- Marcelo Manuel Perez
- Anibal Horacio Pugnaroni
- Guillermo Ruffinatti
- Beatriz Zulma Rodríguez
- Luis José Mamarella
- Luciana Valeria Soumoulou
- Mónica Graciela Seilier
- Juan de Dios Herrera
- Luciano Matías Salaberria
- José Antonio Umipierrez
- Rogelio Alberto País
- Diego Armando Plagialunga
- Guillermo Dalmacio Correa
- Erik Sergio Muñoz

##### COORDENADORA DE INTEGRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS CAMPONESAS, INDÍGENAS E ORIGINARIAS DA BOLÍVIA (CIOEC-BOLÍVIA),

- Justino Loayza
- Adela Baltazar Quelca
- Florinda Marin Sánchez
- Yovana Jimenez



- Ana Isabel Ortiz
- Julián Copa Torrez
- Paublo Almendras
- César Gómez López
- Lino Magin Chambi
- Teresa Miranda

- Atilio Acuña
- Celestino Nina Vargas
- Roger Quezada
- Sergio Gutierrez
- Tomás Fernández

#### **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG**

- Alessandra da Costa Lunas
- José Wilson da Silva
- Antonio Almeida
- Inque Schneider
- Sandra Pereira
- Marcos Junior Branbilla
- Julio César Mendel
- Lucindo Alves dos Santos
- Carlos Augusto Silva
- Erivan do Carmo Silva
- Ademir Muller

- Antoninho Rovaris
- Willian Clementino Matias
- Maria José Costa
- Maria Elenice Anastacio
- Eliane Souza
- Romao Gomes
- Maria Alvez
- Noemes de Souza
- Elias David de Souza
- Margarita Salinas

#### **COMISSAO NACIONAL DE FOMENTO RURAL – CNFR URUGUAI**

- Fernando López
- Lucia Zapata
- Angélica Rodriguez
- Antonio Gonzales
- Melina Rodríguez
- Washington L. Gaona
- Susana Rodríguez
- Lujan Bentancor

#### **ASSOCIAÇÃO DE MULHERES RURAIS DO URUGUAI AMRU**

- Yanela Belsterli
- Inés Quintana
- Mercedes Bayarres
- Ana María Alvarez

#### **MOVIMENTO UNITÁRIO CAMPONÈS ETNIAS DO CHILE - MUCECH**

- Manuel Llao

#### **CONFEDERAÇÃO CAMPONESA DO PERÚ CCP**

- Miguel Silva

#### **ORGANIZAÇÃO CAMPONESA DO PARAGUAI - ONAC**

- Florinda Silva Colman –

#### **UNIAO AGRICOLA NACIONAL – PARAGUAI – UAN**

- Balbino Benitez

Montevideu 25 de março de 2014